

JORNAL: O Globo LOCAL: Guamabara

DATA: 26/10/1962 AUTOR: _____

TÍTULO: As meninas do jardim de Grauben.

ASSUNTO: Grauben e seu carinho com Ivan.



"Quando termino o quadro acho que nem fui eu quem pintou. Sinto tudo muito lindo, as flores, as meninas, os jardins, as árvores". É o que sente Grauben, a pintora

Globo 26-10-62 p. 2

AS MENINAS DO

JARDIM DE GRAUBEN

"CHORAR? Não choro, não. Também não tenho saudades, nem penso muito no passado. Só choro com coisa bonita, com pôr do sol, com o "Pequeno Príncipe".

At então seus olhos ficam cheios de lágrimas. Que ela não teima em esconder, porque afinal não há motivo.

"Foi com um pôr-do-sol que vi da janela de minha sobrinha que o "Gato Mentirosos" existiu. Do gatinho para cá surgiram todas essas flores exóticas, as borboletas e os passarinhos, todas as árvores e as meninas nos jardins".

O gesto de GRAUBEN é largo, abraça as telas penduradas nas paredes; começa então a conversa que tivemos com a pintora que com setenta anos trabalhou pela primeira vez com tintas e pincéis.

"Flor eu Sei Fazer"

ELA considera seu caso como... "reincarnação". Por que?

"Sai tudo sem sentir. Quando acabo parece até que foi outra pessoa que pintou; acho então tudo lindo, tudo perfeito. Veja só esta môça: é uma beleza de rosto. Mas é engraçado: brancas não sei pintar. Só me tocam mulatas, as pretas de olhos imensos e parados, generosas de figura. Alguns dizem que tudo que pinto é influência de infância, do tempo de criança, dos jardins daquele tempo."

Mas criança? Pois se Grauben, com todos seus setenta e três anos é ainda e sempre uma criança, que anda encantada, surpresa com seu sucesso repentino, comentado, discutido. Certa vez chamaram-na, em crônicas amáveis, de "velhinha". Grauben zangou-se: "Minha tristeza de velhice é só porque não posso dançar." E voltando às telas, apontando todas numa só: "Flor sim, flor eu sei pintar. Não são belas?" Riso a todo instante, riso de menina, riso de Grauben.

"Árvore dos Frutos de Ouro"

★ Esse e outros mais — "Tapeite do Céu", "Menina Entre as Árvores" — são os batismos de seus quadros. Nunca definitivos, dados na hora, sujeitos a modificações. Mas sempre poéticos e evocativos de espaços esboçados nas palavras, de sensações novas e temporárias.

"Gosto de ver os netos twistando. Mas fico pensando: é novo sem ter nada de novidade. Os moços de hoje? Em geral são tristes. São velhos."

E de pintores e pintura?

"Ivan Serpa, o "papa" do Museu de Arte Moderna. Foi adquirindo confiança em mim por causa dele, pelos seus julgamentos. Um dia Ivan disse: "Se pudesse, comprava toda a sua produção." Tive emoção legítima, forte."

E de quebra ainda há os sambinhas — "que agora chamam de baião" — de Grauben. São também ingênuos e saltitantes, ela senta ao piano, canta alegre: "Finges não ver meu desalento"...

História

★ Maria Grauben Bomilear do Monte Lima, setenta e três anos. Quando fez setenta ganhou uma caixa de guache e o que primeiro surgiu foi o "gatinho", copiado de jornal, colorido para azul-turquesa. Depois do cursinho do Museu (que ainda faz), com Serpa, a venda do primeiro óleo, para Malu Ouro Preto. Grauben é cearense de Igatu e terminou de expor individualmente na "Relêvo" 23 telas. Todas vendidas. É funcionária pública aposentada e foi nomeada em 1910 por Nilo Peçanha para o Ministério da Agricultura, depois para o da Fazenda. Tem três filhos, sete netos, um bisneto. Sua alegria grande: quando uma baratinha vinha escutá-la, ao piano, tocando os sambinhas. Grauben lembrava de Beethoven e sua aranha...